

Educação indígena segundo a mídia cearense

Indigenous education according to the cearense media

Francisco Irilandio Castro de Sousa

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA/IDJ), <https://orcid.org/0000-0002-0117-3857>, iricastro2@gmail.com

Francisco Wagner de Sousa Paula

Universidade Estadual do Ceará, <https://orcid.org/0000-0001-6256-0677>, wagner.sousa@uece.br

Resumo

A mídia é influenciadora de cultura, pensamentos e opiniões da sociedade moderna e neste contexto, a cultura do povo indígena sofre influência deste meio. Desta forma, a educação indígena deve ser preservada e resguardada conforme a legislação prevê. Para tanto, este estudo objetivou discutir a abordagem sobre assuntos que envolvem a educação indígena nos dias atuais. Foram analisadas 104 notícias veiculadas nas mídias sociais e apenas 10 foram referentes à educação. Dentre elas se percebeu notícias que abordam a dificuldade dos alunos no acesso à escola, a aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a acesso ao ensino superior e colação de grau. Importante destacar que, por meio da educação, o povo indígena se torna guardião da cultura e da identidade, precisando manter viva e disseminada para a sociedade como meio de mitigar desinformações acerca deste povo que tanto tem feito.

Palavras-chaves: Povo indígena; Educação; Mídia.

Abstract

The media influences the culture, thoughts and opinions of modern society and in this context; the culture of indigenous people are influenced by this medium. In this way, indigenous education must be preserved and protected as provided for in the legislation. Therefore, this study aimed to discuss the approach to issues involving indigenous education today. 104 news published on social media were analyzed and only 10 were related to education. Among them, we noticed news that address the difficulty of students in accessing school, passing the National Secondary Education Examination (ENEM), access to higher education and graduation. It is important to highlight that, through education, the indigenous people become guardians of culture and identity, needing to keep alive and disseminated to society as a means of mitigating misinformation about this people who have done so much.

Keywords: Indigenous people; Education; Media.

1 Introdução

A mídia é influenciadora de cultura, pensamentos e opiniões da sociedade moderna, o que carece de analisar a representação do índio frente as mídias digitais nos últimos tempos. Corroborando com a ideia de Lima (2001), nos últimos anos a mídia

tem exercido um papel fundamental como formadora de opinião, de valores e estilos de vida de nosso povo.

Nessa conexão de tempo, remontando o passado para se construir a ideia de presente, percebemos que a caracterização indígena desde momento do descobrimento até em outros momentos da história, foram retratadas por vários olhares e faces, na qual o mesmo nativo é visto por outro olhar, como relata em sua obra, Gandavo (1980), um índio como guerreiro, possuidor de sua cultura e tradições, e costumes próprios em favor de lutar fervorosamente em busca de suas próprias terras.

Desta forma, o olhar direcionado para o fazer pedagógico do povo indígena deve ser discutido, tendo em vista que tem se tornado difícil em manter sua identidade cultural, haja visto seu contato com a cidade. A Lei de Diretrizes e Bases 9.394/1996 assegura a manutenção das línguas maternas e dos seus processos próprios de aprendizagem, como forma de manutenção da cultura, bem como é garantido o acesso às informações e conhecimentos técnicos.

A mídia, com seu poder de persuasão, favorece a disseminação de conteúdo, que sejam verídicos quer sejam inverdades. E é nesta perspectiva que se questiona sobre “como a mídia vem abordando a educação indígena nos últimos anos?”.

Destarte, o discurso midiático que deveria ocorrer em um espaço de críticas, reflexão e debate consciente, é carregado na contemporaneidade de entranhas ideológicas, e de sentimentos e fanatismo dominantes, gerando uma exclusão das minorias e das culturas que não estão em moda. Esse grande poder que as mídias exercessem aos seus espectadores, na maioria das vezes, produzem e ditam paramentos, modas, estilos, o que se pode e o que não se pode (MELO 2005).

Esta pesquisa objetivou discutir a abordagem sobre assuntos que envolvem a educação indígena nos dias atuais.

2 Metodologia

A metodologia usada para este estudo teve natureza qualitativa do tipo documental. Segundo Minayo (2001), destaca que a pesquisa qualitativa se preocupa com o universo de significados e corresponde as relações, processos e fenômenos não reduzidos à operacionalização de variáveis. Gil (2008) diz que na pesquisa documental

os dados analisados podem informar por meio de investigação social e de documentos, obtidos de forma indireta de jornais, livros, dentre outros.

As informações foram pesquisadas nos meios digitais do “Diário do Nordeste”, “O Povo online” e “portal de notícias G1/Ce”, cujas notícias foram veiculadas entre os anos de 2015 a 2020. Ressalta-se que as notícias foram levantadas nos meses de março e abril de 2021.

Levantou-se 104 notícias que tinha o povo indígena como foco, porém, apenas 10 notícias tinham relação com educação. Após a leitura mais minuciosa das notícias, usou-se análise do discurso para contextualizá-las.

3 Resultados e Discussão

No que se refere à “Educação” foram agrupadas as notícias que abordaram sobre: dificuldades enfrentadas pelos índios na escola, aprovação de alunos indígenas no Enem, colação e graus em cursos superiores, ingresso no ensino superior, aprovação em mestrados e inclusão em diversas áreas.

Na reportagem do site O Povo Online (18/04/2016), apresenta as dificuldades enfrentadas por alunos indígenas da localidade de Almofala, como destaca o trecho: “Alunos da Escola Indígena Maria Venâncio, em Almofala, neste município, chegam a ficar sem aula por até um mês. A explicação seria a quebra constante do ônibus de transporte escolar, inclusive no mês de fevereiro, que conduz os estudantes de diversos aldeamentos da etnia.”

A matéria aborda além das dificuldades enfrentadas por esses estudantes, a importância do ensino diferenciado aos indígenas, ainda apresenta denúncia de problemas como transporte, falta de merenda e de estrutura física do local.

Esse discurso apresenta a realidade de muitos indígenas, onde grande parte vive em comunidades mais afastadas e distantes do local de ensino, e vivenciam diversos obstáculos diários para chegarem até a unidade de ensino.

O site Diário do Nordeste (02/03/2017), em sua matéria traz o seguinte trecho: “A aluna Antônia da Silva Santos, de 17 anos, indígena da tribo Kanindé, do município de Aratuba, é um dos orgulhos de sua aldeia. No Enem, ela conseguiu não só

ser aprovada para o curso de Museologia, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como alcançar a primeira colocação. ”

Nesse mesmo panorama, o site Diário do Nordeste (01/08/2016) apresenta o seguinte trecho: “A Universidade Federal do Ceará (UFC) realizou, na noite desta segunda-feira (1º), a colação de grau de alunos de 25 cursos de graduação. Entre eles, estavam os 74 graduandos da Licenciatura Intercultural Indígena LII Pitakajá. ”

Através das reportagens apresentadas acima, percebe-se as conquistas e ascensão dos indígenas nas diversas esferas educacionais, quer seja nos processos de avaliação do ensino médio, quer seja ao nível superior, onde apresenta o índio como conquistador de seu espaço nas várias esferas da sociedade.

Segundo Paladino (2012, p. 176) destaca que “a demanda por acesso à universidade tem se tornado relevante para muitos povos indígenas, em vista da situação contemporânea que atravessam e da nova relação estabelecida com o Estado inaugurada com a Constituição Federal de 1988”

O site Diário do Nordeste (18/04/2019) publica uma reportagem contendo o seguinte recorte: “Aprendendo a música do pajé da comunidade, tocando instrumentos e fazendo artesanato. Aliado ao currículo do ensino convencional, é isso que os índios tapebas crescem aprendendo na Escola Indígena da Ponte, mantida pelo Governo do Estado. ”

Percebe-se a importância do ensino diferenciado indígena, através das trocas de saberes e suas interações entre discente e docentes tornando-os participantes na história. Lobo (2019) aponta para a interculturalidade na educação indígena, que permeia valores e tradições, favorecendo a efetividade da escola indígena diferenciada.

As representações e discursos mostrados na mídia evidenciam também sucessivas mudanças sociocultural dos indígenas, como destaca a reportagem do site G1/Ce (19/04/2019), na manchete: “O mais importante é não deixar nossa cultura morrer”, diz índia tapeba que cursa pedagogia e dá aulas para comunidade, no Ceará. ”

Em outra notícia, o site Diário do Nordeste (13/07/2020) publica: “Primeira indígena brasileira a passar nos mestrados em Antropologia Social e Estudos Latino-Americanos da USAL, percebe sua conquista como um gesto simbólico, capaz de estimular outros indígenas a seguirem trajetórias acadêmicas e a vislumbrarem outros horizontes possíveis. ”

Outro trecho destaca: “Eu acho que está sendo um momento de descolonizar, desconstruir a ideia de que o indígena é inferior e afirmar que o indígena pode estar no espaço que ele quiser. Que nós também produzimos conhecimento”, compartilha a futura mestrandia em Antropologia”.

Neste ínterim, pode se perceber que as notícias que versam sobre o povo indígena mostram a inserção deste povo que enfrenta os desafios contemporâneos e galgam seus espaços nos meios educacionais, chegando a universidade. Mas cabe discutir como está educação é ofertada, suas estruturas, o acesso, as oportunidades oferecidas para que este povo seja igualmente percebido e aceitos pela sociedade como pessoas capazes de conseguirem o que aspiram e que nada impede de estudarem e manterem sua cultura.

4 Considerações Finais

A partir da análise das matérias veiculadas nas mídias digitais locais, pode-se concluir que os povos indígenas carecem de mais espaço e visibilidade na mídia, tendo em vista que a mídia na contemporaneidade, como apresentado em nossa pesquisa, é grande influenciadora e formadora de opiniões.

Apesar dessa pouca visibilidade, em outros momentos, os povos indígenas são mostrados como participantes ativos, atentos a seus direitos como guardiões de sua cultura e identidade, como povo capaz de se mobilizar em prol de suas causas, ressaltando que a educação tem seu papel preponderante neste processo.

Referências

BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 05 jul. 2021.

GÂNDAVO, Pero de Magalhães. **Tratado da Terra do Brasil; História da Província Santa Cruz**, Belo Horizonte-MG: Itatiaia, 1980.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Maria Goretti Leite de. **O índio na mídia impressa em Roraima**. 2001. 161p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes,

Campinas, SP.

LOBO, Marinete Moura da Silva. **Formação de professores indígenas: travessia para um ensino diferenciado na aldeia Canela Ramkokamekrá.** 2019.

MELO, P. B. **O índio na mídia: discurso e representação social.** III Jornada Internacional e I Conferência Brasileira sobre Representações Sociais - Relações entre Práticas e Representações, Rio de Janeiro, v. 1, p. 2375-2389, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. **Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001

PALADINO, Mariana. Algumas notas para a discussão sobre a situação de acesso e permanência dos povos indígenas na educação superior. **Práxis Educativa (Brasil)**, 2012, 7: 175-195.